

## ENTREVISTA COM O DR. PIOTR TRYJANOWSKI

Entrevistadores:

Fabio Angeoletto

fabio\_angeoletto@yahoo.es

Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT

Jeater W. M. C. Santos

jeater@ufmt.br

Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT

Luís Guilherme Aita Pippi

guiamy@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

**“Apesar dos muitos problemas, eu sou otimista em relação à preservação da natureza – e precisamos projetar as cidades para incrementarem seu suporte à Biodiversidade.”**



*O Professor Piotr Tryjanowski é diretor do Instituto de Zoologia da Universidade de Ciências da Vida de Poznań na Polônia desde 2009. Ele se formou em biologia ambiental na Universidade Adam Mickiewicz (Poznan, Polônia) e suas pesquisas têm um amplo alcance geográfico, que inclui o Brasil. Seus interesses científicos são igualmente amplos e abarcam ecologia comportamental, impacto climático, aves em paisagens rurais e ecologia urbana. O Dr. Tryjanowski tem se dedicado a estudar como a urbanização afeta a fenologia das aves, quais são os impactos das infraestruturas urbanas e industriais (como postes de eletricidade, avenidas e edifícios) sobre pássaros e outros animais; e quais são as influências das mudanças climáticas sobre aves. Ele publicou mais de 250 artigos científicos, que foram citados mais de 12.000 vezes. Em novembro de 2019 o Professor Piotr Tryjanowski foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Tcheca de Ciências da Vida, em Praga.*

*piotr.tryjanowski@gmail.com*

***Terr@ Plural** - De onde veio o seu interesse pela ecologia urbana? Quando você decidiu que essa é uma questão importante e que vale a pena examiná-la mais de perto?*

Isso é simplesmente uma consequência dos interesses naturais desenvolvidos por uma criança, digamos, desde o início do ensino fundamental. A natureza é simplesmente fascinante. Eu cresci no campo, mas me relacionava com a cidade, desfrutava-a, ia às compras com meus pais, e é claro, comprava muitos livros! Mais tarde eu frequentei uma universidade cujo campus, evidentemente, estava em uma cidade. Estudar os ecossistemas

urbanos é complexo, mas tem uma vantagem: a cidade está próxima, ela é seu lar! Então os custos envolvidos na pesquisa são muito menores. Seria difícil não aproveitar essa oportunidade. No entanto, as paisagens que primeiramente me fascinaram – e eu admito, seguem me fascinando muito – eram paisagens agrícolas, a natureza que elas suportam. Zonas rurais e cidades são criadas com a mão (e eu gostaria acrescentar, também com a mente) do homem. São ecossistemas diferentes, com intensidade e propósitos diferentes. Mas meus anos no campo me permitem observar a ecologia das cidades com um certo distanciamento.

***Terr@ Plural** - Os pássaros ocupam um lugar especial no seu trabalho científico. Por quê? Esse grupo de animais é particularmente importante para os seres humanos?*

Claro, eles são importantes para as pessoas. Do ponto de vista econômico, há espécies que são pragas agrícolas, mas os pássaros também são aliados na luta contra insetos ou roedores. Eu tenho um interesse especial sobre a influência cultural dos pássaros. Muitas espécies são conhecidas por quase todos, pardais e corvos são exemplos disso, pelo menos no contexto europeu. As aves são grandes bioindicadores do estado do meio ambiente e há vários bons estudos que usam aves como indicadoras de poluição, como por exemplo o projeto desenvolvido pelo Mestrado em Geografia da UFMT em Rondonópolis, publicado na revista *Urban Geograph*. No entanto, não foi por isso que eu me interessei por eles, ou melhor dito, não apenas por isso. Inicialmente eu escolhi pesquisar paisagens agrícolas por razões muito pragmáticas. Havia campos aráveis em torno da casa da minha família, e eu gosto do espaço aberto. Na floresta me sinto claustrofóbico. Depois de anos, descobriu-se que um grupo de aves agrícolas, praticamente em todo o mundo, está sofrendo uma redução populacional drástica, o que atraiu bastante atenção para as minhas pesquisas com aves em zonas rurais. O contraste são os ecossistemas urbanos – um ambiente bastante favorável para muitas espécies de aves (mas não para todas!). Temos um novo confronto entre Davi e Golias? Enfim, vale a pena olhar não apenas o perdedor, mas também o vencedor. E muitos pássaros triunfam nas cidades.

***Terr @ Plural** - Bem, e você tem outros interesses, além dos pássaros?*

Sim, é claro, eu tenho muitos outros interesses, científicos e culturais. Profissionalmente, eu estou interessado em todo o espectro da ecologia e da conservação da natureza. Antes de tudo, eu sempre me pergunto por que a conservação da natureza é tão ineficaz? Eu desenvolvo muitas ações na imprensa, nas escolas, tenho muitas reuniões com autoridades municipais e políticos das altas esferas. Algumas perguntas não saem da minha mente. Nossa luta pela conservação da natureza é um exercício vão? Nós, naturalistas estamos cometendo erros elementares? Nós temos muito espaço na sociedade para falar o quão fascinante é a natureza, mas ocupar esses espaços é efetivo, se não tivermos nada prático para mostrar? Filósofos que disseminam uma visão catastrofista são realmente o

caminho para o sucesso da conservação das espécies? Essas perguntas me incomodam e é fácil ver que elas têm uma relação com as ciências humanas. Bem, sobre meus outros interesses: eu recomendo aos leitores da *Terr@ Plural* que visitem a região da *Zaolzie* (áreas fascinantes situadas na fronteira da Polônia moderna e na República Tcheca, na Europa Central). Além disso, gosto de ouvir canto gregoriano e beber um bom vinho. Eu também me dedico a formar uma rede de *links* – intelectuais, informativos e científicos – entre as áreas urbanas e rurais.

*Terr@ Plural* – Compreender os ecossistemas urbanos demanda um esforço hercúleo e conjunto de geógrafos, especialistas em planejamento espacial, de gestores e naturalistas...

... Eu acrescentaria arquitetos, sociólogos, psicólogos e até filósofos a isso. É graças a alguma reflexão holística que somos capazes de entender os processos urbanos. Claro, também é importante olhar para a economia. Lembro-me que uma das primeiras definições de ecologia era chamá-la de economia da natureza. Eu acho que seria uma boa ideia voltar a esse olhar.

*Terr@ Plural* – Nós entrevistamos alguns cientistas para a *Terr@ Plural*, cuja visão sobre a urbanização global é em certa medida pessimista. Você é um pessimista?

Não necessariamente! Há muitas coisas ruins acontecendo: consumismo, falta de regras, relutância em conhecer a natureza, uma disparidade flagrante entre declarações e atos... a lista é imensa. Mas eu analiso os fatos, conceitos e dados – eles me interessam, não dogmas, nem visões apocalípticas. E se olharmos desapassionadamente para os fatos, há boas novas. Muitas espécies estão indo muito bem, e globalmente há sinais positivos na qualidade das águas e inclusive no nível de esverdeamento do planeta. Precisamos mostrar a complexidade dos fenômenos, sem entrar em um cenário trágico erigido sobre emoções negativas.

*Terr@ Plural* – Em seu livro ‘*Straw Dogs: Thoughts on Humans and Other Animals*’, o filósofo britânico John N. Gray, citando os cientistas Edward O. Wilson e James Lovelock, afirma que “o acaso que levou a espécie humana ao seu poder atual tem implicado na ruína de inúmeras outras formas de vida”. Gray, e nós, os entrevistadores, somos pessimistas sobre o futuro da espécie humana. Além disso, como John Gray e James Lovelock, acreditamos que o lema ambientalista de “salvar o planeta” é incrivelmente arrogante e tolo. A Biosfera se regenerará em uma infinidade de criaturas, como aconteceu em outros episódios de extinção maciça. Em resumo, as espécies não precisam de nós, mas nós precisamos delas. Como você se posiciona em relação ao futuro do *Homo sapiens*?

Eu reafirmo meu otimismo moderado, que exprimi na pergunta anterior. Não devemos soçobrar em pessimismo excessivo. Afinal, as possibilidades são muitas, a Terra não

é pequena e, potencialmente, podemos colonizar o Universo. Eu sei que para muitos isso soará como uma heresia, mas, em minha opinião, não vale a pena nos encerrarmos numa bolha de vidro. Eu também posso dizê-lo em clave filosófica: havemos de sobreviver, e se falharmos, não haverá ninguém que perceba que não estávamos certos.

***Terr@ Plural** - Na Europa, existem bons exemplos de uma arquitetura projetada para aumentar o apoio dos ecossistemas urbanos à biodiversidade. Por exemplo, existem poleiros artificiais de morcegos no exterior do prédio do Instituto Leibniz de Pesquisa em Zoologia e Vida Silvestre, em Berlim. O morcego *Nyctalus noctula* usa esses poleiros durante o outono. Você poderia citar outros exemplos de arquitetura permeável à biodiversidade na Europa e na Polônia?*

Existem muitos exemplos como este. No entanto, a arquitetura moderna, estéril e cheia de vidro, não é tão amiga da natureza quanto a mais antiga. Especialmente interessantes foram os castelos medievais, onde a urbanização europeia começou. E os exemplos atuais de corvos ou aves de rapina que residem nas ruínas são uma referência à sua antiga glória. Pessoalmente, acredito que a arquitetura pode e deve ser amiga da natureza. Novas tendências já são visíveis, tanto na Europa como na Austrália ou na América do Norte. É tempo de delegar essa tarefa fundamental aos arquitetos e compartilhar com eles conhecimentos sobre a ecologia das cidades e sobre a biodiversidade urbana com eles.

***Terr@ Plural** - Seu livro mais recente, publicado em polonês (“*Wino i Ptaki*”, Editora Lanius) em breve ganhará uma versão em português. A versão brasileira de “*Vinhos e Pássaros*” terá coautoria dos biólogos Fabio Angeoletto e Isabela Negri, e do geógrafo Jeater Santos. *Vinhos e pássaros: uma ótima combinação, não é? Sobre o que é esse livro?**

*In vino veritas!* Neste antigo provérbio latino, há mais do que supomos. É também uma referência aos doces frutos da videira, ao trabalho do vinhateiro, ao ecossistema do vinhedo. Então, como vocês enfatizam, é uma excelente combinação de muitos fatores. O vinho, de fato, ajuda na contemplação da natureza, dos campos, e das cidades também.